

ECONOMIA POLÍTICA DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A TEMÁTICA NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS¹

Carlos Robson Souza da SILVA², Helena Martins do Rêgo BARRETO³, Jonas Chagas Lúcio VALENTE⁴

¹ GT 6 – Teoria e Epistemologia da Economia Política da Comunicação

² Laboratório de Pesquisas em Economia, Tecnologia e Políticas de Comunicação (TELAS/UFC), crobsonss@gmail.com.

³ Laboratório de Pesquisas em Economia, Tecnologia e Políticas de Comunicação (TELAS/UFC), helena.martins@ufc.br.

⁴ Laboratório de Pesquisas em Economia, Tecnologia e Políticas de Comunicação (TELAS/UFC), jonas.valente@oii.ox.ac.uk.

RESUMO

A Inteligência Artificial vem causando impactos irreversíveis nas relações entre capital e trabalho. Tais impactos surgem na esteira das mudanças marcadas pela reestruturação do capitalismo, de fenômenos como a uberização e precarização do trabalho, da economia de vigilância e de plataformas, da gestão algorítmica da vida e da substituição do trabalho intelectual pelas novas tecnologias digitais (ANTUNES, 2020).

Os estudos sobre esses impactos podem ser realizados tanto sob a ótica da Economia Política, ou seja, do questionamento do “[...] aspecto social da produção, [das] relações *social-produtivas*, isto é, *econômicas*, entre os homens” (ACADEMIA DE CIÊNCIAS DA URSS, 2015, sem paginação, grifo do autor). Como também da Crítica da Economia Política marxista, na qual o centro das atenções está “[...] no processo de desenvolvimento das forças produtivas no âmbito do modo de produção capitalista que tem como resultado, pelas suas características, a agudização da luta de classes” (SANTOS, 2022, p. 603).

Em ambos os casos, as relações entre Economia Política e Inteligência Artificial ainda está em processo de exploração, sendo um dos primeiros trabalhos publicados no Brasil o estudo realizado por Mendes (2022). Por isso, define-se aqui como objetivo identificar na literatura científica internacional as características da produção científica sobre Economia Política da Inteligência Artificial no período entre 2020-2025.

Para alcançar o objetivo traçado, desenvolveu-se uma pesquisa básica, exploratória e quantitativa, em cinco fases: levantamento bibliográfico; filtragem de dados por classificação de resultados; escolha final dos documentos por área do conhecimento; análise do conteúdo dos resultados; e levantamento das principais referências.

Da primeira fase, recuperou-se um total de 847 artigos. Já da segunda fase, sobraram um total de 529 resultados. Na terceira fase, os artigos foram inicialmente categorizados por palavras-chave no título (evidenciando-se “Human Resource” com 25 ocorrências) e, logo em seguida, classificados por área do conhecimento (sendo a mais proeminente “Saúde” com 168 ocorrências). Ainda na terceira fase, aplicou-se como critério de inclusão/exclusão a manutenção de artigos condizentes com o escopo desta pesquisa, dividindo-os em dois eixos: 1 – Ciências Sociais, Trabalho e Comunicação (16 artigos) e 2 – Estudos críticos sobre IA (9 artigos).

Em relação à análise do conteúdo, identificou-se que há na literatura uma diversidade de estudos sobre Inteligência Artificial que tentam trabalhá-la sob uma variedade de perspectivas, destacando-se três: o impacto social da Inteligência Artificial; estudos sobre o trabalho; e questões éticas na relação humano-tecnologia. Além disso, atendendo a fase cinco, tais estudos têm como

principais referências obras como “Robots and Jobs” de Acemoglu e Restrepo, “Artificial Intelligence” de Russel e Norvig e “A quarta revolução industrial” de Schwab. Apesar de haver sido um estudo não imersivo, os textos analisados apresentam uma gama de perspectivas críticas que podem dar início a um estudo mais aprofundado sobre a Inteligência Artificial, sua relação com a economia política e também com outras questões sociais contemporâneas como a mediação, a indústria cultural e o trabalho dos profissionais da informação e da comunicação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACADEMIA DE CIÊNCIAS DA URSS. **Manual de Economia Política**. Disponível em: <<https://www.marxists.org/portugues/ostrovitianov/1959/manual/01.htm#i3c1>>. Acesso em: 22 dez. 2025.

ANTUNES, R. (Org.). **Uberização, trabalho digital e indústria 4.0**. São Paulo: Boitempo, 2020.

MENDES, V. A economia política da inteligência artificial: o caso da Alemanha. **Revista de Sociologia e Política**, Curitiba, v.30, p. 1-21, 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rsocp/a/NMKWhfG8RbhkvM6j7bpBdNy/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 22 dez. 2025.

SANTOS, N. A. dos. A crítica da economia política como método: alguns elementos para investigação nas ciências sociais. **Katálisis**, Florianópolis, v.25, n.3, p.600-610, 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rk/a/kRc6JrNJ4ZYh87rHpSycDsq/?format=html&lang=pt>>. Acesso em: 22 dez. 2025.